

MOVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS MULHERES: EXPERIÊNCIA DA REGIONAL DE PARANAÍ/PR

Evelin Tanikawa de Oliveira, e-mail: ebinha775@hotmail.com; Maria Inez Barboza Marques (orientadora), e-mail: marques@sercomtel.com.br - Grupo de Pesquisa, “Gênero, Trabalho e Políticas Públicas”

INTRODUÇÃO

O resumo expandido apresenta resultado final da pesquisa que foi desenvolvida no ano de 2013, no curso de Serviço Social da então Faculdade Estadual de Educação Ciências e Letras de Paranaíba/PR, atual UNESPAR/Campus Paranaíba/PR,

o texto do resumo expandido apresenta fragmentos do referencial teórico e das entrevistas realizadas que proporcionaram bases para as respectivas análises sobre “O processo de desenvolvimento do Movimento de Políticas para Mulheres da Regional Paranaíba/PR”.

Objetivo geral e específicos

O objetivo geral constituiu-se em analisar o processo de desenvolvimento do Movimento de Políticas Públicas para as Mulheres da regional de Paranaíba, sob a ótica das participante. A partir do objetivo geral, delimitaram-se os seguintes objetivos específicos: Identificar similaridades e diferenças entre o movimento feminista e movimento de mulheres; descrever o histórico do Movimento de Políticas para as Mulheres da Regional de Paranaíba; verificar o engajamento político das participantes no movimento; e analisar as contribuições das participantes para o Movimento.

Materiais e Métodos



Primeiramente foi realizado um estudo bibliográfico acerca do tema para aprofundamento teórico. A pesquisa de campo contou com a observação participante, com a realização de entrevistas e análises dos dados coletados. Foi realizada abordagem essencialmente qualitativa e o universo se expressou através das representações dos municípios. A amostra foi extraída da Comissão Organizadora, composta por 12 membros (todas mulheres) a partir dos critérios de assiduidade, engajamento político, comprometimento, resultando em duas participantes do poder público e duas da sociedade civil.

Resultado Final

A presente pesquisa primeiramente teve como tarefa conceituar o termo feminismo e a categoria gênero, esclarecendo que as relações entre homens e mulheres são construídas historicamente, e, que essas relações se materializam em estruturas de poder e de desigualdade entre os sexos, masculino e feminino, que biologicamente são diferentes, porém não devem ser desiguais com relação ao círculo social. Para reforçar essa compreensão, cabe mencionar o argumento de Scott (1995) que gênero é “uma maneira de indicar as construções sociais”, que o processo social torna possível a criação das identidades sociais construídas pela sociedade.

Nesse caso, a compreensão do gênero leva ao entendimento que o rompimento com as relações de poder só tem possibilidades de serem superadas através de lutas e conquistas dos Movimentos Sociais. O Feminismo é um desses Movimentos que lutou e luta pelo reconhecimento das mulheres como sujeito na história e nas relações sociais. De acordo com Bezerra (2010), o feminismo é datado no Brasil a partir da virada do século XIX para o século XX, surge com um movimento de grupos isolados e tem um forte personalismo nas lideranças, diversos autores em estudos o periodizam em três grandes “ondas”, são elas: as sufragistas no início do século, o período da ditadura e (pós-68) e a fase da “redemocratização”.



Vale ressaltar que o processo de redemocratização aconteceu concomitante a ofensiva neoliberal. De acordo com Gurgel (2010), esse foi o fator relevante para as demandas sociais serem concebidas e responsabilizadas para a sociedade civil, assim as ações não seriam totalmente contempladas por meio das políticas públicas, o que representou “para os movimentos sociais em particular para o feminismo, um período de grandes mudanças em sua identidade organizativa”. Causando o enfraquecimento do movimento feminista organizado, fragmentação, esvaziamento dos movimentos populares, uma vez que os grupos feministas foram substituídos pelas ONGS.

Quanto ao Movimento de Políticas para mulheres na Regional de Paranavaí/PR, de acordo com Marques e Oliveira (2013) Os registros demonstram que o processo na região de Paranavaí/PR iniciou-se no ano de 2010, quando foi organizado o I Encontro de Políticas para as Mulheres que aconteceu no Teatro Municipal Dr. Altino Afonso Costa , reunindo 21 municípios.

No ano seguinte, em 2011, não ocorreu mobilização na regional, mas aconteceu um evento no Diretório Central dos Estudantes (DCE) da faculdade. O evento consistiu em uma homenagem algumas mulheres no dia internacional da mulher. A partir de várias reuniões, que conta com o apoio da 14ª Regional de Saúde e Escritório Regional da Família e Desenvolvimento Social, Secretaria de Assistência Social de Paraíso do Norte, Secretaria Municipal de Assistência Social de Paranavaí , deliberou-se pela realização de mais um encontro na regional e, no mês de abril de 2012, realizou-se o II Encontro de Políticas para Mulheres no Centro de Eventos da Universidade Paranaense – UNIPAR/Paranavaí/PR , participaram 19 municípios.

Já no III Encontro de Políticas para Mulheres, realizado em agosto de 2013, somente 14 municípios se fizeram representar, totalizando uma participação aproximada de 150 mulheres, deixando evidente a necessidade de

maiores investimentos que motivassem a compreensão mais clara sobre os objetivos do movimento e sua importância.

Com relação ao trabalho de conclusão de curso, a análise das entrevistas foi realizada a partir de quatro unidades : Movimento feminista x movimento de mulheres; Histórico do movimento de Políticas Públicas para as Mulheres da Regional de Paranaíba; Engajamento das participantes; Contribuições para o desenvolvimento do Movimento de Políticas Públicas para as Mulheres da Regional de Paranaíba.

Sendo assim, a partir da fala da Entrevistada A , percebe-se que o seu entendimento sobre o movimento feminista tem as marcas da época da Ditadura, quando as mulheres especificamente as que lutavam por direitos estavam associadas a diferentes vertentes que extrapolavam as normativas da sociedade nos anos 70, e ao mesmo tempo faz a interpretação contextualizada da mudança nos padrões de sociedade vigente, do contexto da sociedade patriarcal onde as mulheres não poderiam jamais manifestarem seus desejos e opiniões.

De maneira evidente a entrevistada B declara que as bases do movimento foram fortalecidas por iniciativas da Professora Ms^a Maria Inez Barboza Marques representando do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual, e pesquisadora da PUC São Paulo.

A concepção da entrevistada A está de acordo com o II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (2008) , o compromisso das instituições públicas, faz parte do novo contexto político, de reivindicações históricas, os exemplos são a construção de creches e o enfrentamento massivo à violência contra as mulheres, criam força e solidificam-se porém, em cenário mais amplo, as políticas públicas para as mulheres passam a ter significados distintos, sinalizando um vasto campo de atividade, com propósito político, efetivando programas de ação com resultados específicos, orientam as ações do Estado para combater os problemas que advêm de práticas assimétricas

historicamente exercidas, sendo o que dificultava o processo de participação social e política democrática e igualitária, de mulheres e homens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos demonstraram que o desenvolvimento de políticas que tratam de equidade de gênero, não ocorre de forma natural e nem com poucos esforços por parte dos/as diferentes atores/atrizes e movimentos sociais que estão envolvidos no processo.

Na Regional de Paranaíba, a pesquisa evidenciou que o desafio é maior que o imaginado, pois a mobilização dos municípios em geral vem ocorrendo com muitas dificuldades, principalmente no que se refere a uma agenda consensual de todos os municípios

Assim, compreende-se de que existem grandes desafios para que o Movimento de Políticas para Mulheres da Regional de Paranaíba/PR se torne coeso, principalmente para as pessoas e instituições que estão a frente do mesmo.

Concluindo, entende-se que as mulheres só conseguem fazer o enfrentamento às questões que lhes atingem diretamente, se tiverem uma maior adesão, porque a alienação, dificulta a superação e o fortalecimento do movimento, é necessário que todos e todas saiam do isolamento, isto é do individualismo. Sabemos que em nossa sociedade é difícil adquirir consciência crítica, porque não somos socializados para sermos seres coletivos, somos abnegados como seres pensantes, então esse estudo pode ser considerado o caminho da dimensão sócioinvestigativa a favor da luta por direitos mais amplos..

REFERÊNCIAS

GARCIA, *Carla Cristina*. **Breve Histórico do Feminismo**. São Paulo- SP: Claridade, 2011.

GONZÁLEZ, *Ana Isabel Alvarez*. **As origens e a comemoração do Dia Internacional das Mulheres**. 1ª Edição, São Paulo- SP: Editora Expressão Popular. SOF Sempreviva Organização Feminista, 2010.

GURGEL, *Telma*. **Feminismo e luta de classe: história, movimento e desafios teórico-políticos do feminismo na contemporaneidade**. *Fazendo Gênero 9Diásporas, Diversidades, Deslocamentos* . 23 a 26 de agosto de 2010.

MARQUES, *Maria Ines Barbosa*; OLIVEIRA, *Evelin Tanikawa*. **Políticas Públicas para Mulheres: um relato sobre o desenvolvimento do Movimento de Políticas para mulheres da regional Paranaíba/PR**. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 2013**, Aguas de Lindóia. ISBN 978-99447-17-8.

SCOTT, *Joan*. **História da mulheres**. In: BURKE, *Peter* .**A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Unesp, 1992. p.64.